

Damata sai da FCDF e amplia negócios

Exonerado no último fim de semana, Damata pode continuar programando Cine Brasília através de sua firma particular

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

O Estado perde um funcionário e a iniciativa privada ganha um empresário. Com a exoneração de José Damata, 41 anos, dos quadros da Fundação Cultural (o registro está no Diário Oficial do último fim-de-semana), o futuro do Cine Brasília e da Sala Alberto Nepomuceno passa a depender de deliberações do secretário de Cultura, Fernando Lemos, e da diretora-executiva Maria Luíza Dornas.

Damata, que programa o Cine Brasília e a Cultura Inglesa e pretende programar a Sala Alberto Nepomuceno, está tranquilo. Ele garante ter solicitado sua exoneração para atuar com mais liberdade. "Tenho minha própria firma e, doravante, trabalharei com a Fundação Cultural na qualidade de prestador de serviço". Afinal, "sendo funcionário da entidade, não convinha colocar minha firma, o Centro de Cultura Cinematográfica (criado em 1978), como parceira da instituição que me empregava".

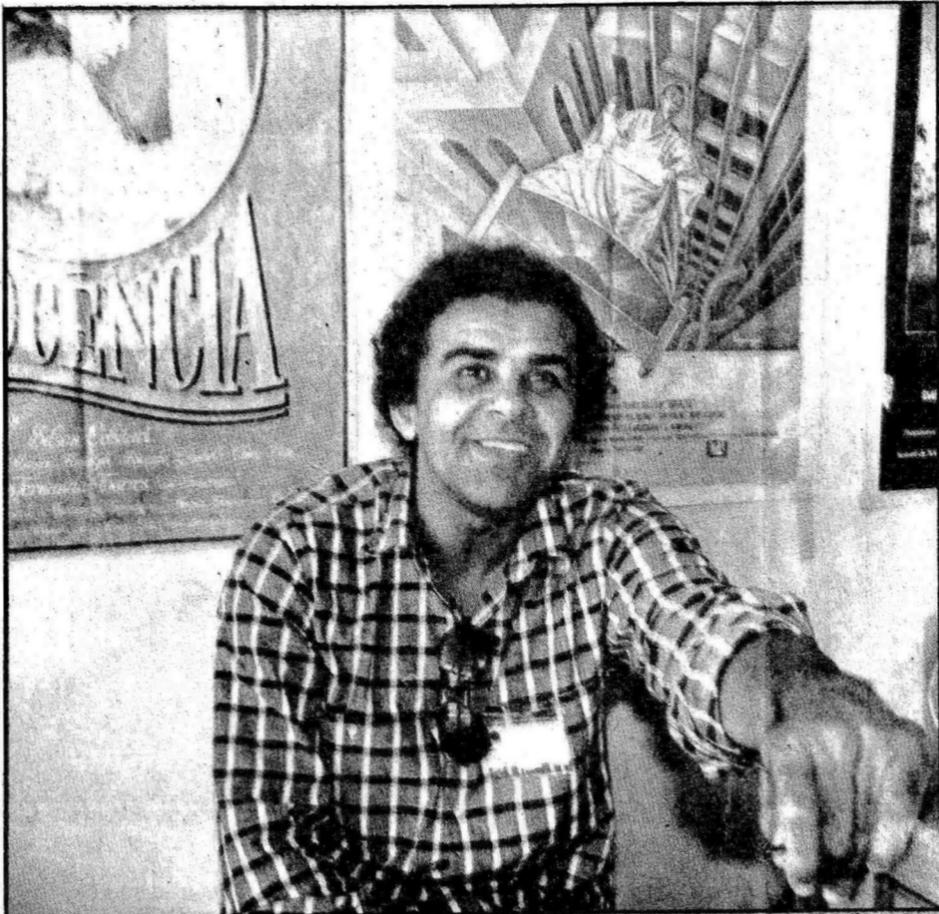
Luíza Dornas confirma o motivo da exoneração de Damata e garante que "o Conselho Deliberativo da Fundação vai analisar propostas de empresas interessadas em programar o Cine Brasília". Não nega que "o Centro de Cultura Cinematográfica, por sua experiência, poderá ser o escolhido".

Bastidores — Nos bastidores, atribui-se a Damata série de procedimentos "pouco éticos" na programação do Cine Brasília, da Cultura Inglesa (esta instituição, de caráter cultural e privado, nada tem a ver com a Fundação Cultural) e da Sala Alberto Nepomuceno, quando esta sediou a mostra *Os Maiores Filmes de Todos os Tempos*. Há notícias de processos que correm nas instâncias internas da Secretaria de Cultura tendo sua ação como tema.

Ele rebate as acusações, sereno. Admite que, "por inexperiência", feriu normas da Fundação Cultural, em janeiro de 1990, quando programou a mostra *Os Maiores Filmes de Todos os Tempos*. "A cidade" — argumenta — "estava parada, sem nenhuma atração. Procurei, então, o diretor-executivo da FCDF, Marlos Nobre, e apresentei a idéia de mostrar filmes de arte da qualidade de *A Mãe*, de Pudovkin e *A Dama Oculta*, de Hitchcock, entre outros, na Sala Alberto Nepomuceno (a menor sala do Teatro Nacional, com 90 lugares). Ele gostou da idéia e me autorizou a executá-la".

A mostra transformou a Sala num ponto de encontro de cinéfilos. Os filmes tiveram lotação esgotada. Só, que finda a atividade, o Conselho Deliberativo percebeu algo sinistro: Damata havia usado um próprio do GDF (sala do Teatro Nacional) sem autorização e, pior ainda, não havia recolhido obrigatórios 15% (a título de taxa de uso) aos cofres da FCDF. Foi, então, aberto processo contra o funcionário. "Admiti meu erro e paguei os 15% devidos à Fundação". Fora este processo, — garante — "nada mais há contra mim".

Nepomuceno — Se depender da vontade do empresário brasileiro, o Centro de Cultura Cinematográfica se responsabilizará pela programação da Sala Alberto Nepomuceno, "dentro



Entre os planos de José Damata está a cabine móvel de projeção para cópias em 35 milímetros

Uma sala para vídeo e 16 mm

A fotógrafa Bitá Carneiro, 37 anos, responsável pela Assessoria de Vídeo da FCDF, garante que ninguém, na instituição, tem inveja do programador José Damata. "O que temos" — explica — "é o desejo de mostrar ao público brasileiro o que de melhor se faz no País e no mundo na área das artes audiovisuais".

Ela confirma que programou vídeos e filmes para a Sala Alberto Nepomuceno, nos dois próximos meses, atendendo a solicitação da comunidade e do secretário Fernando Lemos. "Com frequência" — esclarece — "somos procurados por produtores de vídeo, que desejam mostrar seus trabalhos. E eles desejam fazê-lo na Sala Alberto Nepomuceno, sala bem localizada e que dispõe de excelentes condições técnicas para sessões de vídeo".

Entre as empresas e instituições que buscam a Fundação Cultural, Bitá aponta a Ema Vídeo, o CPCE-UnB (Centro de Produção Cultural e Educativa), parceiros mais frequentes, e a Pró-Vídeo e Apoio. A elas se somarão obras do acervo do IBPC e IBAC (órgãos do MinC), British Council, Instituto Goethe e Embaixadas.

Como o Instituto Goethe doou

um projetor Bauer à FCDF, Bitá garante que "o cinema terá espaço na sala, só que na bitola 16 milímetros".

A saída de Damata dos quadros da FCDF não preocupa a assessora. "Ele poderá" — diz, tranquila — "trazer propostas para a programação da Sala Alberto Nepomuceno e até programar o Cine Brasília, desde que mostre ao público brasileiro o que de melhor se produz no mundo, na área do audiovisual". E mais: "A cidade não pode ser privada de grandes mostras de cinema independente ou retrospectiva que vão a Rio, SP, Porto Alegre, Curitiba e BH, mas aqui não chegam". Bitá Carneiro garante que não vai acumular a Assessoria de Vídeo com a Assessoria de Cinema. "Tudo indica" — comenta — "que a Fundação Cultural irá convocar novo profissional para substituir o Damata". Ela não confirma mas, nos bastidores, sabe-se que Luíza Dornas já dirigiu convite a Marco Antônio Guimarães.

Para finalizar, Bitá assegura que "a Sala Alberto Nepomuceno continuará aberta também ao teatro de bolso, às performances, monólogos, pantomina e teatro de bonecos". (MRC)

das exigências do Conselho Deliberativo". Ele se diz disposto "a instalar no local projetor 35 milímetros para, lá, exibir filmes especiais como *A Bela Intrigante*, de Jacques Rivette com quatro horas de duração".

A idéia não agrada a Bitá Carneiro, assessora de Vídeo da Fundação Cultural, nem a Marco Antônio Guimarães, que ocupou a Assessoria de Cinema em outras ocasiões, além de ter organizado algumas das melhores edições do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Os dois temem que "Damata monopolize todos os espaços de cinema alternativo da cidade". E, ainda por cima, têm restrições à programação de filmes que ele costuma montar, já que deixa mostras de filmes sem apelo comercial explícito em último plano.

Damata, sem citar nomes, se defende, atacando: "Há pessoas dentro da Fundação que têm inveja do meu trabalho, pois tenho experiência, mantenho linha direta com as melhores distribuidoras alternativas do País (Pandora, Belas Artes, Estação Botafogo, Riofilme, etc.) e, o que é mais importante, conheço todos os colecionadores de filmes raros do País. Sou capaz de programar quatro ou cinco salas ao mesmo tempo".

Se a Fundação Cultural resolver preservar a Sala Alberto Nepomuceno, Damata já sabe onde estacionar seu projetor em 35 milímetros: "Estou mantendo entendimentos com Elga Perez Laborda, diretora cultural da Cultura Hispânica, e poderei, em breve, voltar a programar seu excelente auditório".

Negócios — Agora que está de volta à iniciativa privada, Damata promete expandir, para valer, seus negócios. Está montando escritório e promete espalhar, País afora, os 400 títulos (em 16 e 35 milímetros) de sua distribuidora. "Agora vou me dedicar integralmente ao Centro de Cultura Cinematográfica, que se dedicará também à produção e exibição de filmes". E o CCC não vai restringir seu alcance ao território brasileiro. "Já estou amarrando parceria com as Prefeituras de Barreiras e Riachão das Neves, cidades baianas que não têm cinema. Já recebi convites para atuar, ainda, em Pirenópolis, Formosa e Goiânia".

"A situação do cinema no interior do País" — pontua — "é calamitosa, barreiras, minha cidade natal, tinha nos anos 60 três salas. Hoje, com sua população triplicada, não possui nenhuma. Por isto, o prefeito Saulo Pedrosa me pediu para reativar o Cine Roma, um dos mais tradicionais do município".

O empresário anuncia, "em primeira mão", a grande novidade do CCC: Cabine Móvel em 35 Milímetros. Trata-se "de projetor portátil, instalado sobre rodas, que se faz acompanhar de tela em grandes medidas (10 metros por 4,5)". A engenhoca — "única do Brasil, em 35 milímetros" — foi preparada pela firma Incol, de BH, sob encomenda de Damata. "Desenhamos juntos o projeto, que deverá ser lançado em abril próximo, na Rua do Beirute (109 Sul), quando apresentaremos o filme *Monterey Pop*. Depois, em Pirenópolis, o Cine-Móvel será palco da pré-estréia de *República dos Anjos*, filme sobre Santa Dica, realizado no município, por Carlos del Pino.

PROMESSAS DO PROGRAMADOR

- Simple Desejo*, de Halt Hartley (EUA) — Cine Brasília
- Veneno*, de Todd Haynes (EUA)
- As Melhores Intenções*, de Billie August (Suécia)
- A Última Tempestade*, de Peter Greenaway (Inglaterra)
- Não Quero Falar Sobre Isto Agora*, de Mauro Farias (Brasil)
- Bob Roberts*, de Tim Robbins (EUA) — Cultura Inglesa
- Boom Boom*, produção espanhola recente
- A Bela Intrigante*, de Jacques Rivette (França) — Sala Alberto Nepomuceno
- Pacote Belas Artes* (*Todas as Manhãs do Mundo*, de Alain Corneau; *Noites Selvagens*, de Cyril Collard; *L'Atalante*, de Jean Vigo; *Sempre aos Domingos*, de Giuseppe Tornatore e outros; etc.) — no Cine Brasília ou Cultura Inglesa.